

FIEMG INDEX – Pesquisa Indicadores Industriais

Indústria mineira registra terceira queda consecutiva no faturamento, em cenário de desaceleração gradual da economia

A Pesquisa Indicadores Industriais de julho registrou **retração de 1,1% no faturamento da indústria geral** – que engloba os segmentos extrativo e de transformação – em relação ao mês anterior. Essa foi a **terceira queda consecutiva do indicador** e refletiu a redução de pedidos em carteira nas empresas das indústrias extrativa e de transformação.

As **horas trabalhadas na produção apresentaram relativa estabilidade (0,1%)** na comparação mensal. Já a **utilização da capacidade instalada diminuiu**, passando de 82,9% em junho para 81,0% em julho.

No mercado de trabalho, o **emprego industrial mostrou avanço de 0,8%** na margem, influenciado por ajustes no quadro de funcionários das empresas do segmento de transformação. A **massa salarial real cresceu 0,2%** no mês, em função do pagamento de reajustes salariais e de participações nos lucros e resultados. O **rendimento médio real caiu 0,4%** no mesmo período.

A retração do faturamento em julho, somada às quedas observadas nos dois meses anteriores, reforça os sinais de diminuição no ritmo de crescimento da indústria mineira. No acumulado do ano, o faturamento registra avanço de 0,5%, após alcançar elevação de 1,2% em junho. Esse resultado reflete, sobretudo, o desempenho distinto entre os segmentos industriais. Na **indústria de transformação**, mais dependente do ciclo econômico, o faturamento **acumula relativa estabilidade** no ano (-0,1%), enquanto a **indústria extrativa registra crescimento de 6,9%** no mesmo período.

No contexto interno, a desaceleração gradual da economia ocorre em um ambiente marcado pelo **elevado endividamento das famílias e por condições financeiras restritivas**, que limitam a expansão do consumo e do crédito. Complementando esse cenário, a inflação permanece acima da meta e as expectativas seguem desancoradas em horizontes mais longos, indicando que a **política monetária deverá permanecer restritiva por mais tempo**. Adicionalmente, as preocupações com a sustentabilidade das contas públicas e as incertezas associadas ao período eleitoral configuram fatores de pressão sobre o ambiente de negócios.

No cenário externo, a manutenção das **tensões geopolíticas no Oriente Médio continua a pressionar os custos de produção**, embora seus efeitos sobre os preços de combustíveis tenham sido parcialmente mitigados por subsídios à gasolina e ao diesel. Além disso, a **nova rodada de tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos brasileiros amplia os desafios para a indústria** e reforça a necessidade de buscar alternativas comerciais. Nesse ambiente desafiador, projeta-se crescimento mais moderado da indústria mineira em 2026.

VARIAÇÃO %

 FATURAMENTO REAL ¹	JUL26/JUN26*	-1,1
	JUL26/JUL25	-3,4
	ACUM . 2026	0,5
	ACUM . 12 MESES	1,0
 HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO	JUL26/JUN26*	0,1
	JUL26/JUL25	4,3
	ACUM . 2026	1,8
	ACUM . 12 MESES	1,6
 EMPREGO	JUL26/JUN26*	0,8
	JUL26/JUL25	4,3
	ACUM . 2026	2,3
	ACUM . 12 MESES	1,8
 MASSA SALARIAL REAL ²	JUL26/JUN26*	0,2
	JUL26/JUL25	2,4
	ACUM . 2026	4,1
	ACUM . 12 MESES	1,9
 RENDIMENTO MÉDIO REAL ²	JUL26/JUN26*	-0,4
	JUL26/JUL25	-1,8
	ACUM . 2026	1,8
	ACUM . 12 MESES	0,1
		%
 UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA	JUL26*	81,0
	JUN26*	82,9
	ACUM . 2026	81,5
	ACUM . 2025	80,9

*Dessazonalizado.

¹Deflator IPA/OG – FGV.²Deflator INPC – IBGE.

Nota: Os índices passam por uma revisão mensal, o que pode gerar alterações nos valores divulgados anteriormente.

	Indústria Extrativa Mineral				Indústria de Transformação			
	jul/26* jun/26*	jul/26 jul/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses	jul/26* jun/26*	jul/26 jul/25	Acumulado no ano	Acumulado 12 meses
Faturamento Real (%)	-10,5	-5,6	6,9	14,0	-0,9	-3,4	-0,1	-0,2
Emprego (%)	-0,2	2,0	0,8	0,2	0,9	4,4	2,4	1,9
Horas Trabalhadas na Produção (%)	-1,9	-22,0	-4,3	-2,1	-0,2	5,6	2,2	1,8
Massa Salarial Real (%)	0,2	2,1	5,7	4,8	0,4	2,6	3,9	1,6
Rendimento Médio Real (%)	0,0	0,1	5,2	4,7	-0,4	-1,8	1,5	-0,3
Utilização da Capacidade Instalada (p.p.)	1,0	2,7	8,3	7,8	-2,0	-1,7	0,2	-0,3

*Dessazonalizado.

VARIÁVEIS PESQUISADAS

FATURAMENTO REAL

Faturamento líquido, exclusive IPI, referente a produtos industrializados pela empresa.

O deflator utilizado é o IPA/OG – FGV.

HORAS TRABALHADAS NA PRODUÇÃO

Horas trabalhadas pelo pessoal empregado na produção.

EMPREGO

Total de pessoas empregadas no último dia do mês, remuneradas diretamente pela empresa, com ou sem vínculo empregatício, com contrato de trabalho por tempo indeterminado ou temporário, ligadas ou não ao processo produtivo.

MASSA SALARIAL REAL

Valor das remunerações pagas ao total de pessoas empregadas na empresa. O deflator utilizado é o INPC – IBGE.

RENDIMENTO MÉDIO REAL

Razão entre a massa salarial real e o emprego.

UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA

Percentual da capacidade de produção operacional utilizada no mês.



As informações de julho de 2026 resultaram do levantamento feito em 178 empresas.



Veja mais

Informações sobre série histórica, metodologia e dados setoriais em:
<https://www.fiemg.com.br/fiemg/area-de-interesse/estudos-economicos/fiemg-index-2/>

Ficha Técnica

REALIZAÇÃO

FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

HIPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO DA INDÚSTRIA

Érika Morreale Diniz

RESPONSABILIDADE TÉCNICA

Gerência de Economia

GERENTE/ECONOMISTA-CHEFE

João Gabriel Pio

COORDENADORAS

Daniela Araujo Costa Melo Muniz

Juliana Moreira Gagliardi

EQUIPE TÉCNICA

Aguinaldo de Lima Assunção

Ana Guaraciaba Gontijo

Arthur Augusto Dias de Oliveira

Cibele Guedes Santiago

Geysa de Souza Silva

Ítalo Spinelli da Cruz

Luiza de Mello Teixeira

Pedro Rafael Lopes Fernandes

Stela Rodrigues Lopes Gomes

Thiago de Assis Gonzaga